

AS REDES DE CONHECIMENTO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO PARA EAD: INSERÇÃO SOCIAL E DIGITAL NO ESTADO DO PARANÁ

Maio/2009

Jamile Santinello

UNICENTRO/PR- jamile@unicentro.br

Alessandro Marco Rosini

UNICURITIBA/PR- alessandro.rossini@yahoo.com

Andrea Versuti

COC/SP- andrea.versuti@gmail.com

Categoria: **Pesquisa e Avaliação**

Setor Educacional: **Educação Universitária**

Natureza do Trabalho: **Descrição de Pesquisa em andamento**

Classe: **Investigação Científica**

Resumo: Este artigo tem como objetivo destacar a descrição de uma pesquisa em andamento, no Estado do Paraná, em que o objeto principal do processo é a gestão e rede de conhecimento, tendo em vista a formação continuada do professor universitário, em se tratando da inclusão deste profissional no contexto da EAD, e suas articulações sociais e digitais no desenvolvimento de trabalhos relacionados à ação pedagógica virtual. A pesquisa está em fase inicial, com coleta de referenciais teóricos para o embasamento científico. É necessário destacar que a EAD no Brasil está em fase de construção, exigindo assim, dos pesquisadores, dos professores e dos profissionais da educação a postura em que a

cientificidade seja contemplada, e não somente sejam declaradas suposições de situações e “achismos” teórico-prático. A rede de conhecimento, bem como a gestão é uma forma de estabelecer vínculos, elos entre as informações, para poder articulá-las e gerenciá-las no desenvolvimento das atividades de EAD. Por ser uma pesquisa em andamento, não há como descrever considerações finais, pois encontra-se em processo de construção e verificação das ações a serem efetivadas nos estudos.

Palavras-chave: gestão e rede de conhecimento; professor universitário, EAD no Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância-EAD é um dos temas relativos ao ensino, de todos os níveis (Fundamental, Médio, Profissionalizante, Superior, EJA, e outros), discutidos e analisados em todas as esferas federais, estaduais e municipais na educação, pois essa modalidade de ensino, por ter características diferenciadas da educação presencial, tornado-se alvo de muitas argumentações adversas, sendo divergentes e convergentes, e até um tanto desconhecida ainda pela maioria dos profissionais da educação.

Neste sentido, o tema exige estudos aprofundados, bem como análises contextualizadas e difundidas da EAD, como reflexões históricas e sociais do impacto dessa modalidade na **formação de professores universitários**, e como estes profissionais elaboram o processo cognitivo da construção do conhecimento na Educação a Distância.

São diversas dúvidas sobre o desenvolvimento e **o significado do saber**, do **aprendizado**, das características da educação na sociedade do conhecimento, e outras questões sobre as contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação-TICs para a educação, e, aí, assim, chegar a um ponto de equilíbrio educacional.

Questiona-se: Como ocorre o processo de construção do pensamento crítico dos professores para atuarem na EAD, vinculado a Rede de Conhecimento? Como analisar a aprendizagem e suas especificações, especializações ou especificidades na educação, bem como a ampliação do saber, a inclusão social e justiça social? Como pesquisar sobre os investimentos das políticas públicas do MEC para a formação de professores universitários para atuarem na EAD, e os indicadores de qualidades deste processo?

2 REVISÃO DA LITERATURA

No início do século XXI, o mundo vem testemunhando um ciclo de mudanças no cenário mundial numa acelerada velocidade, pela ampla disseminação da informação, facilitada pelos avanços tecnológicos.

O ser humano em sua essência, já se comunica de várias maneiras, pela escrita, pela fala, por gestos, e esse projeto vem a ao encontro de algumas lacunas no desenvolvimento de atividades docentes para a EAD, bem como pesquisar sobre a elaboração de uma Rede e Gestão de Conhecimento a ser formada por Professores Universitários de IES Públicas do Estado do Paraná, na estruturação de uma Inteligência Coletiva-IC.

O eixo norteador desta pesquisa será direcionado por intermédio de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, tendo as análises qualitativas como reflexões de todo o processo por meio de instrumentos de coletas de dados como entrevistas semi-estruturadas, e outras estratégias e alternativas que possam ser essenciais em todo o desenvolvimento desta.

Em decorrência à aceleração das mudanças o homem passa a ser considerado, a partir de sua existência individual, como um ser pleno de

possibilidades a serem trabalhadas e desenvolvidas, e na tentativa de por em prática a fim de seu benefício próprio, levando as instituições a refletirem e comprovarem a necessidade de desenvolver seus colaboradores tanto em nível organizacional, bem como aplicado no contexto educacional, indo de acordo à suas necessidades bem como, manter um processo de aprendizagem contínua para desenvolver qualificações específicas, sendo de ordem teórica ou até mesmo humanística.

“O desenvolvimento dessas potencialidades pode resultar em um desenvolvimento harmônico, no qual constantemente as pessoas se sentirão parte do todo, sem perder sua individualidade” (TEIXEIRA, 2001, p.3). Em se tratando de instituições incutem em todos os níveis e sentidos, assim como a cultura, os valores, as tradições e a visão das organizações.

Dessa forma, é necessário que seja referenciado algumas informações básicas para que a fundamentação teórica esteja condizente com o tema dessa pesquisa, sendo: Informações breves sobre Universidade Aberta do Brasil-UAB; Gestão do Conhecimento; Professor Universitário: a Inteligência Coletiva na construção de uma Rede de Conhecimento.

2.1 Informações breves sobre Universidade Aberta do Brasil-UAB

O programa em que se protagonizará todo o processo da pesquisa, bem como a análise da elaboração da Rede de Conhecimento, é o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Este sistema era vinculado inicialmente, em 2005, ao Ministério da Educação(MEC), agregado à Secretaria de Educação a distância (SEED). Este sistema possui a inserção de parcerias em todas as esferas governamentais, como federais, estaduais, e municipais do governo.

A UAB, em seu fundamento inicial, não é designada como uma outra instituição criada pelo Governo, mas, “uma articulação das instituições públicas já existentes, possibilitando levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos” (UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, 2008a, p.1).

As IES públicas de Ensino Superior brasileiras, por intermédio de seus professores desenvolvem os materiais didáticos e pedagógicos dos cursos, e os municípios montam um espaço, para que sejam desenvolvidos os programas, sendo designado como pólo de apoio presencial, com “laboratórios de informática, biologia, química e física, além de biblioteca. Essa infra-estrutura, que inclui ainda o apoio de tutores, fica à disposição dos alunos” (UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, 2008b, p.1).

A pesquisa envolverá atividades de estudos teóricos sobre as atividades docentes, o Professor em todas as suas interfaces, sendo Professor, Professor-conteudista e Professor-pesquisador dos trabalhos, Professor que disponibiliza os conteúdos no AVA.

Em 2008, A UAB tomou uma dimensão maior, não somente estando vinculada ao MEC, mas também sendo “um programa da Diretoria de Educação a Distância (DED) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) com parceria da Secretaria de Educação a Distância (SEED-MEC)” (UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, 2008d).

2.2 A Gestão do Conhecimento

As universidades passaram a contar com um novo entrante no contexto do ensino superior, representado pelas universidades corporativas, onde supostamente havendo a possibilidade de realização de parcerias entre as instituições de ensino e organizações.

“O grau de qualificação é um fator-chave no fomento da qualidade em qualquer profissão, especialmente na educação, que experimenta constante mudança [...] é certo que a sociedade tecnológica está mudando o papel dos professores, os quais devem se pôr em dia com a tecnologia” (PIMENTA, ANASTASIOU, 2008, p.39).

As parcerias entre instituições de ensino superior e empresas podem ocorrer sob diferentes modalidades: desenvolvimento de programas personalizados de educação continuada, graduação ou pós-graduação; e formação de um consórcio de parceiros de aprendizagem.

Os indivíduos e seus conhecimentos adquiridos são a base, a coluna vertebral de qualquer organização. Sem profissionais motivados, treinados e qualificados, a instituição perde seu propósito e sua eficiência.

No conhecimento, encontram-se frente a frente à consciência e o objeto, o sujeito e o objeto. O conhecimento apresenta-se como uma relação entre esses dois elementos, que nela permanecem eternamente separados um do outro, de forma que o dualismo sujeito e objeto, pertence à essência do conhecimento (HESSEN, 1987).

Na era do conhecimento busca-se o homem global, o homem integrado e generalista. O enfoque do papel das pessoas nas instituições e do valor do seu conhecimento mudaram, demandando dessa forma, novas tecnologias de gestão.

As principais atividades relacionadas à gestão do conhecimento, são: compartilhar o conhecimento internamente, atualizar o conhecimento, processar e aplicar o conhecimento para algum benefício organizacional encontrar o conhecimento internamente, adquirir conhecimento externamente, reutilizar conhecimento, criar novos conhecimentos e compartilhar o conhecimento com a comunidade externa à empresa (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

O aprendizado real está intrinsecamente associado ao ser humano e à capacidade de participar do "processo gerador da vida" e as instituições do aprendizado seriam aquelas que estão continuamente expandindo a sua capacidade de criar e recriar seu futuro. Há cinco proposições disciplinares de caráter muito pessoal para se construir as organizações do aprendizado: pensamento sistêmico, domínio pessoal, modelos mentais, visão compartilhada e aprendizado em equipe (SENGE, 1990).

Assim, um sistema social é um sistema fechado que inclui como membros todos aqueles organismos que operam sob a emoção de aceitação mútua na realização da rede de coordenações de ações que o realizam. Assim, as fronteiras de um sistema social são fronteiras emocionais e, aparecem no comportamento de seus membros ao excluírem outros organismos da participação na rede particular de coordenações de ações que o constitui (MATURANA, 2001).

Os princípios diretores da velha pedagogia, aprender por exploração, aprender por descoberta, aprendizagem baseada por pesquisa, aprendizagem por resolução de problema, e aprendizagem baseada em recursos irão adquirir nova realidade e importância. E a nova “aprendizagem por gerenciamento de conhecimento” irão cada vez mais evoluir o conceito de ensino e de aprendizagem,

e por intermédio dos recursos da Educação a Distância, contribuir para uma inovação e evolução dos moldes educacionais (PETERS, 2004).

2.3 O Professor Universitário: a Inteligência Coletiva na construção de uma Rede de Conhecimento

A prática do professor universitário está sendo conduzida e influenciada pelas características da sociedade vigente, bem como este profissional da educação reconhece a necessidade de atualizar-se constantemente, correndo sempre atrás do tempo em uma dimensão espacial não mensurável.

Mas, considerando a quantidade de informações recebidas, às vezes o docente não consegue compreender como utilizá-la construtivamente em sua prática pedagógica, pois o volume exacerbado de informações é intenso, tendo em vista as conjunções ora estabelecidas de uma sociedade em constante transformação.

A formação inicial do professor universitário, em sua grande maioria, não condiz com a práxis pedagógica, assim, como conduzir o processo de ensino e de aprendizagem que reflita, que seja flexível e claro em sua aplicabilidade e viabilidade? É necessário compreender o processo de desenvolvimento da elaboração do pensamento, tendo em vista que muitos termos estão sendo reordenados e realocados.

A Inteligência coletiva,

sempre existiu na sociedade humana. Desde os tempos das cavernas, os humanos discutem e tomam decisões coletivamente. As reuniões na ágora ateniense, as assembléias populares num sindicato, um reunião de condomínio e até as discussões na concentração de um time de futebol ou em uma equipe de desenvolvimento da IBM- tudo isso são caminhos para se gerar Inteligência Coletiva (CAVALCANTI; NEPOMUCENO, 2007, p.34).

Neste sentido, cabe ressaltar que IC é “nova forma de produzir conhecimento em rede, identificado por Pierre Lévy, através de conexões sociais e

de ações dirigidas por comunidades, que se utilizam ou se apropriam de ferramentas interativas disponíveis nos ambientes de rede” (CAVALCANTI; NEPOMUCENO, 2007, p.34).

A inteligência ou cognição são o resultado de redes complexas onde interagem um grande número de atores humanos, biológicos e técnicos. Não sou “eu” que sou inteligente, mas “eu” como o grupo humano do qual sou membro, com minha língua, com toda uma herança de métodos e técnicas intelectuais (dentre as quais, o uso da escrita) (LÉVY, 2000, p.135).

Endossando as informações de Cavalcanti e Nepomuceno (2007), de que IC é o “resultado do compartilhamento da informação de um grupo em determinado ambiente propício, baseado em determinados fatores, para ampliação do conhecimento” (p.35).

Neste sentido,

em um mundo de fluxos globais de riqueza, poder e imagens, a busca da identidade, coletiva ou individual, atribuída ou construída, torna-se a fonte básica de significado social. [...] A identidade está se tornando a principal e, às vezes única fonte de significado em um período histórico caracterizado pela ampla desestruturação das organizações, deslegitimação das instituições, enfraquecimento de importantes movimentos sociais e expressões culturais efêmeras (CASTELLS, 1999, p.41).

As Redes e Gestão do Conhecimento- RGC são termos originários da Sociedade do Conhecimento, tendo em vista a conexão e inter-relação entre as informações, e a produção de um novo contexto, de uma sociedade regida pela conectividade de redes e de pessoas. E, com relação a essas informações, conceitua-se o termo Rede como

os espaços compartilhados formados por computadores interligados em todo o mundo por sinais de telefone e de satélite. Com o auxílio das redes, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem eficazes, nos quais professores e alunos em localidades diferentes constroem juntos e entendimento e as competências relacionadas a um assunto particular (HARASIM, 2005, p. 19-20).

A palavra **Rede** será utilizada como a interlocução e interatividade entre as IES públicas do Paraná, formando uma comunidade virtual de aprendizagem, como o objetivo de construir e gestar o saber, bem como a criação de processos significativos do conhecimento.

Uma população cada vez mais articulada em rede é capaz de:

- Dar respostas mais rápidas para mudanças de cenários internos e externos.
 - Articular-se sem limites regionais por áreas de interesse de atuação para atividades diversas.
 - Fiscalizar, cobrar e pressionar por mais eficiência dos grupos-alvo.
 - Decidir de forma dinâmica os rumos para o país.
 - Criar e ampliar mercados.
 - Aumentar a velocidade de aprendizado.
 - Gerar novos tipos de conhecimento.
 - Articular especialistas para evitar duplicação de esforços.
- (CAVALCANTI; NEPOMUCENO, 2007, p.123).

A complexidade do processo de compreensão do aprender, das especializações ou especificidades da educação, faz com que os professores estejam permeados por uma associação de conceitos, e estes não são fáceis de serem incorporados na práxis pedagógica.

E, sobre a visão de rede do conhecimento, o professor encontra-se como um gestor do conhecimento, em que a articulação das informações desencadeiam a melhoria e atualização da práxis pedagógica contextualizada com a realidade social.

A formação do Professor Universitário para o contexto da EAD é uma questão um tanto controversa, e não há muitas pesquisas nacionais, e tampouco internacionais, sobre o tema, pois a educação está em constante evolução, e não é fácil para esse profissional da educação, trazer consigo todas essas bagagens, tendo em vista que a formação inicial não é suficientemente utilizável na sociedade em que vivemos.

A inserção à sociedade atual é que trabalharemos com a inclusão à sociedade do conhecimento, isto é, elaboração de uma sociedade em rede, interconecta entre os pares, ou até mesmo assuntos afins para serem discutidos de maneira global (CAVALCANTI; NEPOMUCENO, 2007).

Assim, questiona-se também: Como o professor aprende a construir o próprio conhecimento? Como ampliar e redimensionar o processo de ensino e de aprendizagem na EAD e na relação de uma Rede de Conhecimento? como processar todas essas informações?

A insegurança, a imparcialidade, a neutralidade são características visíveis em todos os profissionais nesta sociedade, pois as transformações são constantes.

A Rede e Gestão do Conhecimento entre as IES Públicas do Paraná é um projeto em que os professores universitários de todas as Instituições possam comunicarem-se, inter-relacionarem-se, e conectarem-se entre seus pares, para que com a criação e elaboração de Rede de Conhecimento, resulte em IC dos docentes.

3 REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Marcos; NEPOMUCENO, Carlos. **O conhecimento em rede**: como implantar projetos de inteligência coletiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CODY, Frank; SIQUEIRA, Sílvia. **O professor do terceiro milênio**. Cotia, SP: Íbis, 2000.

DAVENPORT, Thomaz H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital. São Paulo: Campus, 1998.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 7. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1987.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 9.ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000.

MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**: tendências e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 2004

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SENGE, Peter. M. O novo trabalho do líder: construindo organizações que aprendem. In: STARKEY, Ken (ed.). **Como as organizações aprendem**: relatos do sucesso das grandes empresas. São Paulo: Futura, 1997.

TEIXEIRA, Anísio. **Universidades corporativas x educação corporativa**: o desenvolvimento do aprendizado contínuo. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Sobre a UAB**: Apresentação. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=111&Itemid=27> Acesso em 10 de setembro de 2008a. Última atualização: Seg, 21 de julho de 2008 13:49.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Sobre a UAB**: Como funciona a UAB. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60&Itemid=60> Acesso em 10 de setembro de 2008b.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Sobre a UAB**: a Rede UAB. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=74> Acesso em 10 de setembro de 2008c.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Organização Administrativa**. <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=66> Acesso em 10 de setembro de 2008d.